



## **A perspectiva dos professores de educação física em relação ao ensino de lutas em ambiente escolar**

Autor: Marlon Cristian Lima Dias Santos

Coautor: Bruno Duarte de Andrade

Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

### **RESUMO**

Este estudo objetivou compreender a perspectiva dos professores de Educação Física em relação ao ensino de lutas em ambiente escolar. A amostra foi composta por 50 professores atuantes da rede pública e privada, de ambos os sexos, com idade entre 21 a 54 anos e que atuam no mínimo há 2 anos como professores de educação física escolar. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário contendo quatro perguntas demográficas e seis perguntas objetivas (entre questões abertas e fechadas). A análise de dados foi realizada através da estatística com apresentação dos resultados por meio de gráficos com frequência relativa de respostas. Nossos resultados mostraram que 74% dos professores entrevistados não consideram o ensino das lutas no ambiente escolar violento e 26% acreditam que depende de como as lutas são ensinadas para que sejam consideradas violentas. Conclui-se que a grande maioria dos professores acreditam que a prática de lutas não estimula a violência e que a modalidade é importante em vários aspectos no desenvolvimento do indivíduo.

**Palavras-chave:** Lutas. Educação Física escolar. Perspectiva. Ensino. Ambiente Escolar. Professores. Pesquisa. Prática. Violência. Questionário. Desenvolvimento. Aspecto.

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o objetivo da Educação Física Escolar é compreender o próprio corpo através de movimentos vinculado com a vida coletiva e individual, organizar e executar estratégias para resolver problemas, além de ser uma prática de lazer que amplia a sociabilidade. Segundo Darido (2012), com o intuito de motivar os alunos e promover a prática das aulas, é relevante que a diversidade seja aplicada em suas atividades, não sendo somente aplicado os esportes mais tradicionais, mas também a vivência dos esportes como: ginástica, tênis, lutas,

danças, o que pode facilitar a adesão dos alunos e aumentar a possibilidade de uma possível identificação a prática física. Com a ideia de diversificar a prática nas aulas de Educação Física Escolar, Mazzoni (2011) ressalta, que as lutas têm uma grande importância para a ampliação de novos métodos de ensino-aprendizado, ampliando o repertório motor dos alunos e possibilitando a inclusão. Além disso, as lutas fazem parte da cultura corporal, são práticas que acompanham os seres humanos desde a Pré-História, sendo uma das mais elementares manifestações dessa cultura (Mazzoni 2011)

Daolio (2004) e Preyer (2000), sustentam a ideia de que a Educação Física vai além de atuar com o corpo ou o movimento, trata-se também da vivência cultural de cada indivíduo sendo que essas manifestações culturais foram ao longo da história sendo denominadas como práticas que hoje são facilmente reconhecidas, como: a luta, por exemplo. Além de ser caracterizada como uma atividade para desenvolver as capacidades físicas, essa modalidade auxilia o indivíduo na relação social e interpessoal, através de elementos que compõem sua filosofia intrínseca de disciplina e respeito. (DAOLIO, 2004 e PREYER, 2000),

Inserir a prática de lutas na Educação Física Escolar possibilita não só novas visões e conceitos a respeito dessa temática, como também auxilia no desenvolvimento de conteúdos que tenham como objetivo fazer com que o praticante seja capaz de suportar o combate, a luta e a guerra, como cita Ghriradelli (1997). Não é necessário amplo conhecimento sobre a modalidade para colocá-la em prática, mas são esperados conceitos básicos para que além de se sentir competente ao propor a prática, exista a possibilidade para que essa seja transformadora (MATOS et al., 2015; RUFINO; DARIDO, 2015).

Segundo Nascimento e Almeida (2007), a prática de lutas no ambiente escolar não é frequente, porque comumente está relacionada a ideias equivocadas de violência ou vandalismo, ou à falta de capacitação dos professores e de informação sobre as possibilidades de abordagens de forma pedagógica. No entanto, as lutas podem ser inseridas no contexto escolar, não só como as modalidades tradicionais (futsal, basquetebol, voleibol e handebol), mas através de atividades que possuam elementos

das lutas, como brincadeiras de cabo-de-guerra, braço de ferro, dentre outras (FERREIRA, 2006).

A partir do exposto acima, alguns questionamentos são levantados: Os professores ensinam as lutas em suas aulas? Se sim, de que forma o ensino se dá? O que pensam sobre o ensino de lutas na escola? Portanto, o objetivo desse estudo foi compreender a perspectiva que os professores de Educação Física têm em relação ao ensino de lutas no ambiente escolar.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **Amostra**

A amostra foi selecionada por conveniência e contou com a participação de 50 professores de Educação Física atuantes na rede pública e particular de onde? Todos concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Material Suplementar I), clicando em “Sim” no questionário. Sendo como critério de inclusão do estudo, professores que tiverem experiências maiores que 2 anos de atuação na licenciatura.

### **Instrumento**

Para a coleta de dados foi utilizado o mesmo questionário aplicado no estudo de Heraldo e Simões (2006). Esse questionário é composto por 5 questões fechadas e 1 uma questão aberta. Foi utilizado o questionário idêntico do estudo.

### **Procedimento**

A divulgação do questionário foi através de redes social e de forma orgânica onde os voluntários foram incentivados a indicar o questionário. Os professores receberam o convite para a participação voluntária na pesquisa através do e-mail ou *whatsapp*, contendo o link do endereço eletrônico do *google forms*, sendo este questionário dividido em três partes:

- A primeira parte, o Termo Consentimento Livre e Esclarecido, onde o voluntário realizou a leitura, e poderia clicar em "Sim", para participar da pesquisa ou em "Não", quando optassem por não participar.
- Segunda parte, perfil demográfico: sexo, idade, atuando em rede pública ou privada, a quanto tempo de atuação na área.
- Terceira parte, as perguntas são sobre a utilização de lutas nas aulas de educação física; se as lutas são somente reconhecidas com as técnicas tradicionais; qual a luta é ideal para ser trabalhada no ambiente escolar; se é possível trabalhar as lutas na educação infantil; se a prática de lutas gera violência e se os alunos se tornam mais agressivos ao praticar as lutas.

Os questionários foram respondidos durante o mês de abril de 2021.

### **Análise de dados**

Os dados foram armazenados automaticamente em um banco de dados gerado pela plataforma eletrônica em arquivo do programa Excel® e foram realizadas revisões manualmente para detecção de erros e incidências. Sendo apresentados os resultados em forma de gráfico de pizza, com análise quantitativa de modo percentual ao número total dos profissionais pesquisados.

## **RESULTADOS**

Inicialmente para conhecer o perfil dos participantes foram disponibilizadas 4 questões: sexo, idade, atuação em escola pública, privada ou ambas e tempo de atuação. Do total de 50 participantes que responderam ao questionário, 57,8% são do sexo feminino e 42,2% são do sexo masculino (Tabela 1).

Tabela 1 - Sexo		
<b>OPÇÃO</b>	<b>Nº DE RESPOSTAS</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Feminino	29	57,8%
Masculino	21	42,2%
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>

A tabela 2 mostra a relação de faixa etária, 24,4% têm de 21 a 30 anos, 46,8% têm de 31 a 40 anos e 28,8% têm de 41 a 54 anos.

Tabela 2 - Idade		
OPÇÃO	Nº DE RESPOSTAS	PERCENTUAL
21 A 30 ANOS	12	24,4%
31 A 40 ANOS	23	46,8%
41 A 54 ANOS	15	28,8%
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>

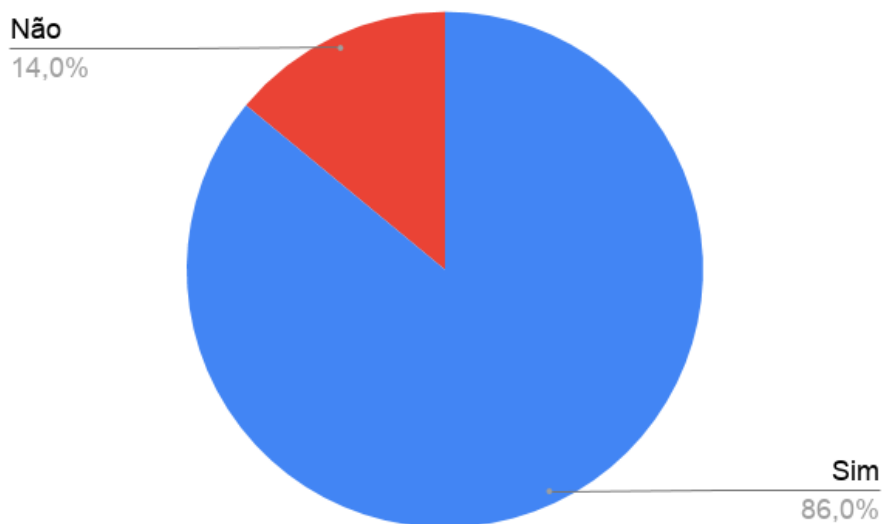
A tabela 3 mostra o resultado da pergunta sobre em qual rede de ensino atua, 62,2% atuam na rede pública, 22,2% atuam na rede privada e 15,6% atuam em ambas.

Tabela 3 – Em qual(is) rede de ensino você atua?		
OPÇÃO	Nº DE RESPOSTAS	PERCENTUAL
Rede pública	31	62,2%
Rede privada	11	22,2%
Ambas	8	15,6%
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>

A tabela 4 refere-se ao tempo de atuação na área, 70,8% atuam de 2 a 19 anos e 29,1% atuam de 21 a 40 anos.

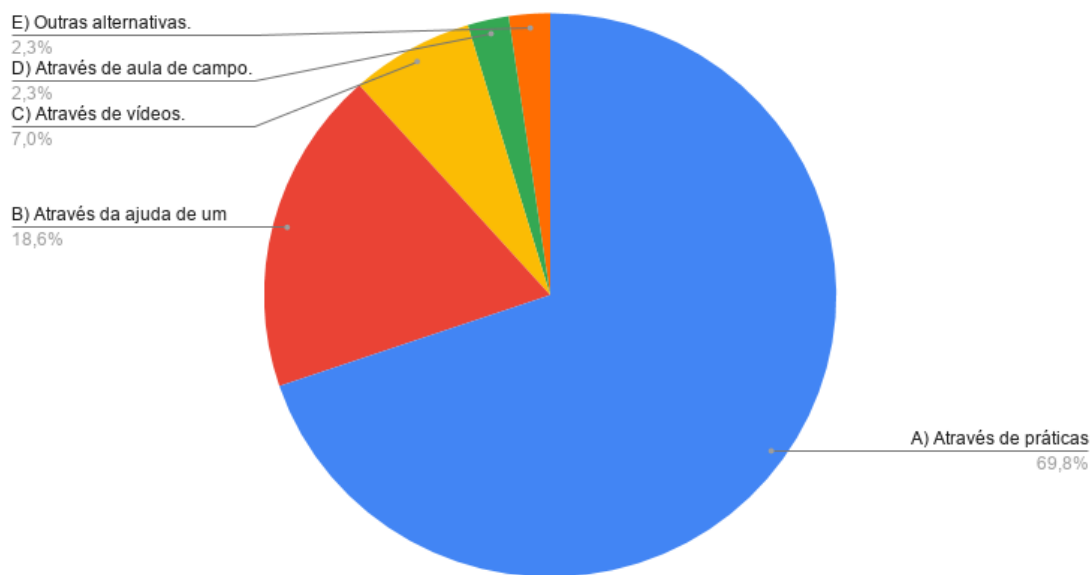
Tabela 4 – Quanto tempo há de atuação na área?		
OPÇÃO	Nº DE RESPOSTAS	PERCENTUAL
2 a 19 anos de atuação	35	70,8%
21 a 40 anos de atuação	15	29,1%
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>

A figura 1 mostra os resultados referentes ao percentual de professores que trabalham o conteúdo lutas em suas aulas. Nossos resultados mostram que 86% dos participantes ensinam lutas em suas aulas e 14% não ensinam.



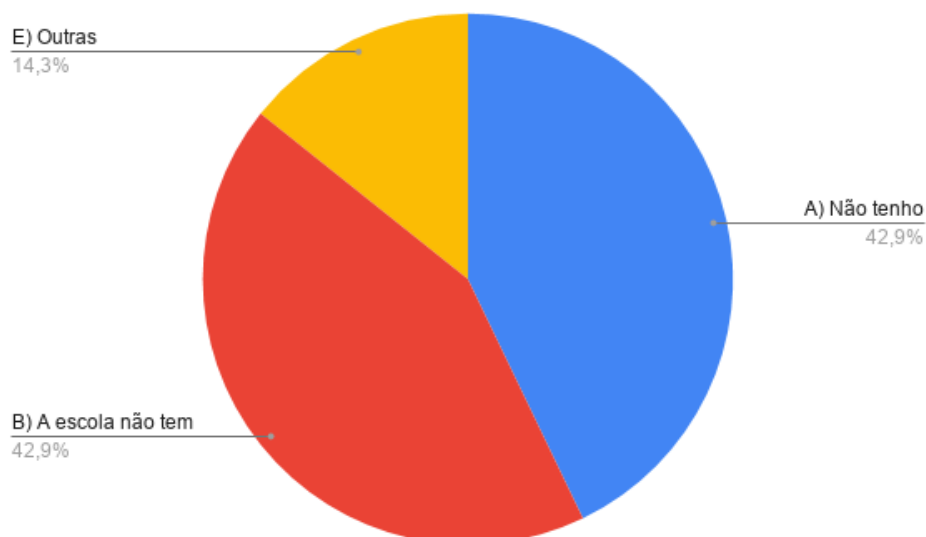
**Figura 1 – Percentual de professores** que ensinam lutas em suas aulas

A figura 2 mostra os resultados referente ao percentual de professores que afirmaram que utilizaria da prática de lutas de outras formas dentro de sala de aula. Nossos resultados mostram que 69,8% dos participantes trabalhariam a prática de lutas de forma recreativa e lúdicas, 18,6% afirmaram que trabalhariam através da ajuda de um especialista, 7% trabalhariam através de vídeos, 2,3% trabalhariam através de aula de campo e 2,3% assinalaram que trabalhariam com outras alternativas.



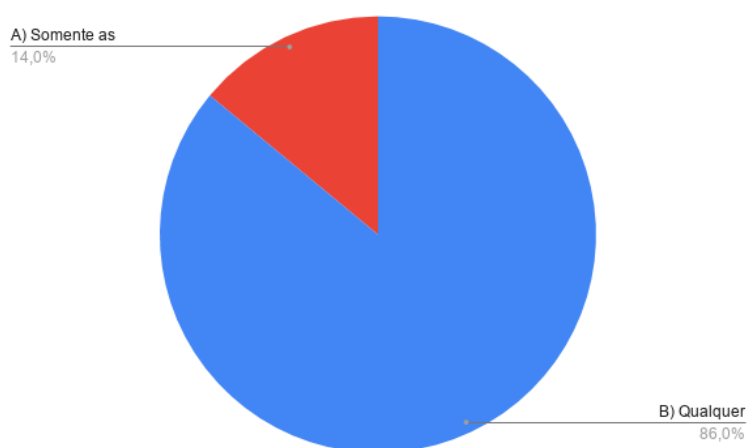
**Figura 2 – Percentual de professores que responderam “sim” na pergunta 1.**

A figura 3 mostra os resultados referente ao percentual de professores que responderam negativamente o uso de lutas como práticas na educação física escolar. Nossos resultados mostram que 42,9% responderam que não possuem instrumentos para isso, 42,9% responderam que as escolas não possuem condições físicas para tal aula, 14,3% responderam “outras alternativas”. Nenhum dos respondentes assinalaram a questão: “Não temos um colaborador que saiba tal tema”, ou “Acho esse conteúdo inadequado para a escola”.



**Figura 3** – Percentual de professores que responderam “Não” na pergunta 1.

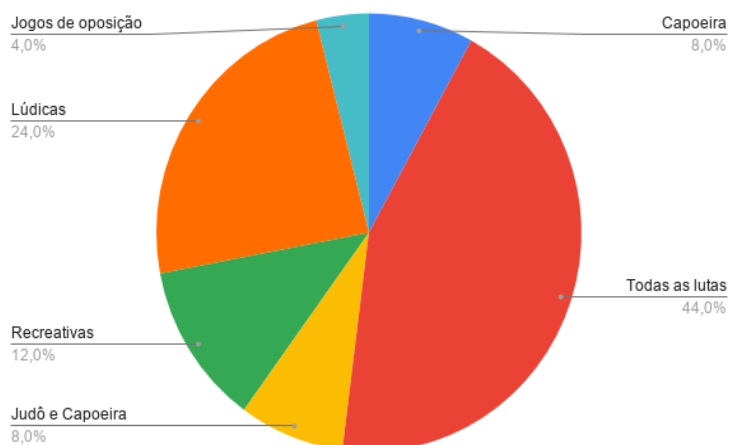
Na figura 4 mostra os resultados referente ao percentual de professores que responderam se lutas são somente práticas pré-existentes ou qualquer atividade que dois oponentes se enfrentem. Nossos resultados mostram que 86% dos participantes responderam que lutas são qualquer atividade em que dois oponentes se enfrentam e 14% afirmam que lutas são somente as técnicas pré-existentes.



**Figura 4** - Percentual de professores que responderam se consideram que as lutas são apenas as formas pré-existentes, como Caratê, Boxe, capoeira ou acha que cabo-de-guerra e braço-de-ferro também são formas de luta?

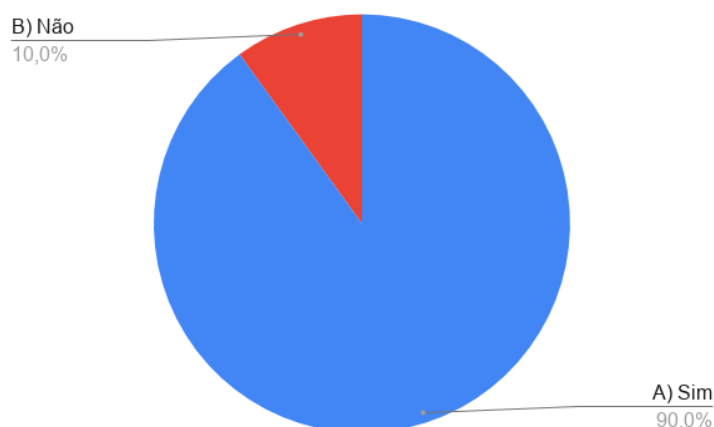


Na figura 5 mostra os resultados referente ao percentual de professores que responderam qual luta seria o ideal para se trabalhar no ambiente escolar. Nossos resultados mostram que 44% disseram que todas as lutas podem ser trabalhadas na escola, 24% disseram que lúdicas são a melhor alternativa, 12% afirmaram que recreativas são melhores para se trabalhar no ambiente escolar, 8% afirmam a capoeira e 8% afirmam que judô e capoeira são as melhores opções.



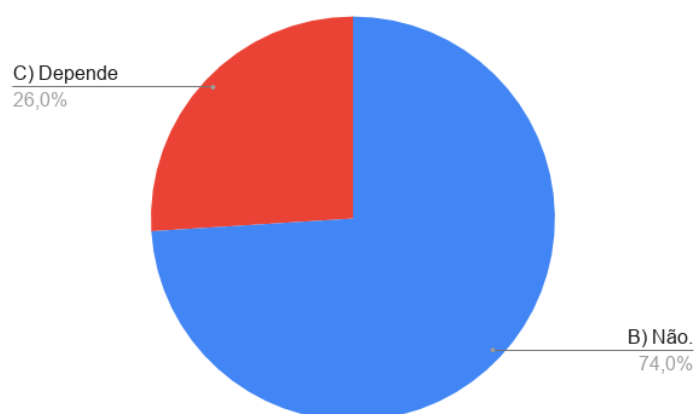
**Figura 5 – Percentual de professores que responderam o tipo ideal de luta para se trabalhar no ambiente escolar.**

Na figura 6 mostra os resultados referente ao percentual de professores que responderam se é possível trabalhar com as lutas na educação física infantil. Nossos resultados mostram que: 90% dos participantes afirmam que “sim” e 10% afirmam que “não”.



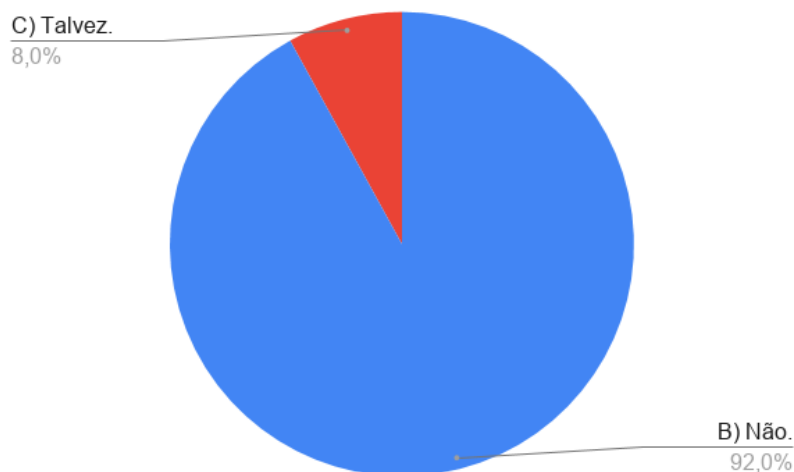
**Figura 6 – Percentual de professores que responderam se é possível trabalhar com lutas na educação física infantil.**

Na figura 7 mostra os resultados referente ao percentual de professores que responderam se a prática de lutas geraria ou não violência em seus alunos. Nosso resultados mostram que: 74% dos participantes, afirmam que a prática de lutas não gera violência nos alunos e nenhum participante optou em dizer que a prática de lutas gera violência aos alunos, mas cerca de 26% afirmam que depende do professor, ou seja, depende de como o professor irá abordar seus alunos durante as aulas de lutas.



**Figura 7** – Percentual de professores que responderam se a prática de lutas gera violência.

Na figura 8 mostra os resultados referente ao percentual de professores que responderam se acreditam que os alunos se tornariam agressivos ao praticar as lutas. Nossos resultados mostram que: 92% dos participantes afirmam que “não” e 8% afirmam que “talvez”, nenhum participante optou pela alternativa “sim”.



**Figura 8 – Percentual de professores que responderam se as lutas tornariam os alunos mais agressivos.**

## **DISCUSSÃO**

O presente estudo teve como objetivo compreender a perspectiva que os professores de Educação Física têm em relação ao ensino de lutas no ambiente escolar.

Segundo a pesquisa realizada por Ferreira (2006), dos 50 professores questionados, apenas 32% afirmaram utilizar as práticas de lutas em suas aulas. Na pesquisa atual com a mesma amostragem (50 professores), 86% dos professores respondentes, afirmaram que usam a prática de lutas no ambiente escolar, refutando assim, os dados outrora apresentados.

Ainda é possível observar nos dados apresentados por Ferreira (2006), que apenas 31,25% dos professores aplicavam o ensino de lutas de forma recreativa. Nossa pesquisa constatou que 69,8% dos professores respondentes, ensinam lutas de forma recreativa e lúdica, mostrando como é possível aplicar o ensino da modalidade fora do âmbito técnico e tradicional, corroborando ainda, os dados apresentados por Ferreira (2006) em que lutas podem ser inseridas no contexto escolar, e não somente como modalidade tradicional. É interessante ressaltar, que nenhum respondente acredita que o ensino de lutas seja inadequado para a escola e 44% afirmaram que todas as lutas podem ser trabalhadas no âmbito escolar.

De acordo com o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF,2002), a prática de lutas desde a iniciação esportiva, permite abordar valores que contribuem para o desenvolvimento do cidadão. Porém, ainda há muitos obstáculos do uso dessa modalidade, mesmo sendo parte integradora das BNCC's. Um dos grandes obstáculos de lutas não ser regularmente abordada na Educação Física, segundo Oliveira (2011) é aliar o ensino ao estímulo a violência e agressividade dos alunos. Mesmo esse fato sendo considerado, 74% dos respondentes da pesquisa, acreditam que a prática de lutas não gera violência nos alunos e nenhum respondente se opôs a ideia. Porém, cerca de 26% acreditam que o estímulo a violência depende de como é realizada a abordagem durante as aulas. Quando questionados se essa prática gera violência, 92% dos respondentes acreditam que não.

Mesmo com os dados apresentados e a relevância dos resultados, destacamos alguns obstáculos que existiram, como por exemplo, a realização da pesquisa de forma presencial, que ficou impossibilitada devido a pandemia que estamos vivendo. Devido a esse obstáculo, coletamos dados de várias regiões, não conseguindo limitar apenas uma cidade ou região, demonstrando uma variação nos dados quando comparados com o estudo de referência.

Sugerimos que pesquisas futuras voltadas para o ensino de lutas no âmbito escolar, sejam realizadas em momento pós-pandemia, analisando a relação das lutas com as novas práticas sociais. Além disso, podem ser amplamente aplicadas e analisadas nos quesitos: regionais, as diferenças entre escolas públicas e privadas e quando ensinadas em academias que abordam essa prática, com intuito de sempre analisar aspectos sociais, culturais e bem-estar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo promoveu a análise da perspectiva dos professores na abordagem de lutas no ambiente escolar e conclui-se que de forma geral, na perspectiva dos professores da Educação Física a prática de lutas não estimula a violência, sendo muitas vezes importante para o desenvolvimento do indivíduo, além de serem abordadas de diversas formas e não somente no ensino tradicional.

## REFERÊNCIAS

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Secretaria de Educação.** 2018.

Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Secretaria de Educação.** 2002.

DAOLIO J. Educação física e o conceito de cultura. Campinas, SP: **Autores Associados**, 2004.

DARIDO, S.C. Diferentes concepções sobre o papel da Educação Física na escola. **Conteúdo e didática de Educação Física.** 2012.

NASCIMENTO, P. R. B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento, Porto Alegre**, v. 13, n. 3, p. 91- 110, set./dez. 2007.

FERREIRA, H. S. As lutas na educação física escolar. **REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – N° 135 –** pág. 36-44, novembro de 2006.

GHIRALDELLI Jr., P. (Org.). Infância, escola e modernidade. São Paulo: **Cortez**, 1997.

MAZZONI, A. V; OLIVEIRA JÚNIOR, J. L. Lutas: da pré-história a pós-modernidade. **Universidade de São Paulo**, 2011.

PREYER, C. T. Educação física escolar: a importância da diversificação no ensino de seus conteúdos. **Campinas**, 2000.

RUFINO, L. G.; DARIDO, S. C. O Ensino das Lutas nas Aulas de Educação Física: Análise da Prática Pedagógica a Luz de Especialistas. **Revista Educação Física / UEM**, v. 26 (4)p. 505-518, 2015.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C.. O ensino das lutas nas aulas de Educação Física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Revista Educação Física/UEM**, v. 26 (4)p. 505-518, 4. Trim, 2015.

### **MATERIAL SUPLEMENTAR I - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

Você está sendo convidado a participar de um estudo que tem por objetivo identificar A perspectiva dos professores de Educação Física em relação a prática de lutas em ambiente escolar. Para participar da pesquisa você terá que responder a um questionário contendo algumas perguntas abertas e fechadas relacionadas ao tema. As respostas serão digitadas e analisadas e os pesquisadores envolvidos no projeto conhecerão esse material para discutir os resultados. A não participação na pesquisa não afetará em nenhum aspecto sua participação na extensão ou na atividade de ensino. Todos os procedimentos para a garantia da confidencialidade aos participantes serão observados, procurando-se evitar descrever informações que possam lhe comprometer. O benefício esperado com a pesquisa será compreender a perspectiva dos professores de Educação Física em relação a prática de lutas em ambiente escolar. Esse documento possui todas as informações necessárias sobre a pesquisa que está sendo realizada. Sua colaboração neste estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e não se apresse em decidir. Se não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Concordando em participar basta assinar essa declaração concordando com a pesquisa. Caso tenha alguma dúvida pode esclarecê-la com os responsáveis pelo estudo. Lembramos que está garantindo desde já o sigilo dos dados e sua identidade, pois o preenchimento será anônimo e confidencial. Os instrumentos e folhas de resultados serão identificados por números. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

Este termo também está disponível para baixar, caso seja necessário sanar alguma dúvida sobre o processo de pesquisa.

Nestes termos, agradecemos a sua colaboração.

Bruno Duarte de Andrade e Marlon Cristian Dias Santos

[bruno\\_duart2015@hotmail.com](mailto:bruno_duart2015@hotmail.com) / [marloncristianlimads@gmail.com](mailto:marloncristianlimads@gmail.com)

Diante das explicações você acha que está suficientemente informado (a) a respeito da pesquisa que será realizada e concorda de livre e espontânea vontade em participar, como colaborador?

SIM

NÃO

**MATERIAL SUPLEMENTAR II – Questionário**

1. Você utiliza as lutas em suas aulas de educação física?

Se a resposta for positiva:

- A. Através de práticas recreativas/ lúdicas.
- B. Através da ajuda de um especialista.
- C. Através de vídeos.
- D. Através de aula de campo.
- E. Outras alternativas.

Se for negativa:

- A. Não tenho instrução para isso.
- B. A escola não tem condições físicas para tal aula.
- C. Não temos um colaborador que saiba tal tema.
- D. Acho este conteúdo inadequado para a escola.
- E. Outras alternativas.

2. Você considera que as lutas são apenas as formas pré-existentes, como Caratê, Boxe, capoeira ou acha que cabo-de-guerra e braço-de-ferro também são formas de luta?

- A. Somente as técnicas pré-existentes podem ser consideradas lutas.
- B. Qualquer atividade em que dois oponentes se enfrentam, tentando superar o outro é um tipo de luta.

3. Que tipo de luta você acha ideal ser trabalhada na escola?

4. É possível trabalhar com lutas na educação infantil?

- A. Sim
- B. Não

5. Você considera que a prática da luta gera violência?

- A. Sim.

B. Não.

C. Depende do professor.

6. Você acha que seus alunos se tornariam mais agressivos ao praticarem lutas?

A. Sim.

B. Não.

C. Talvez.